

Como jornalistas podem lidar com a desconfiança na cobertura sobre a pandemia e ajudar a 'achatar a curva' - Resumo por Amanda Rossi

Como jornalistas podem lidar com a desconfiança na cobertura sobre a pandemia e ajudar a 'achatar a curva'

Embora a pandemia de coronavírus "pareça estar oferecendo um novo território" para a desconfiança do público, aqui estão algumas estratégias para recuperar a confiança

Publicado em 21 de março de 2020

RESUMO EM PORTUGUÊS:

Segundo uma pesquisa de opinião, apenas 50% dos norte-americanos acreditam nas informações sobre coronavírus que recebem da imprensa. O que está em jogo é extremamente importante: os especialistas dizem que o sucesso do combate ao novo coronavírus depende da adesão ao isolamento social. Especialistas em comunicação e saúde pública dão dicas de como comunicar melhor assuntos científicos e de interesse público.

Repita frequentemente mensagens simples e claras

Susan Joy Hassol, diretora da Climate Communication, que pesquisou e ensinou sobre comunicação científica efetiva, diz que o segredo é repetir frequentemente mensagens simples e claras, com variedade de fontes confiáveis. Ainda assim, diz Hassol, o público tem recebido mensagens conflitantes: "Uma coisa é ter o Facebook como fonte de desinformação. Outra é a desinformação vir do presidente dos Estados Unidos".

Crie gráficos e visualizações mais poderosos do que texto

Imagens podem ser mais poderosas que palavras. Um estudo de 2018 sobre mudanças climáticas identificou que a crença em informações falsas diminuía quando as pessoas recebiam mensagens que continham gráficos, em vez de apenas texto.

Um bom exemplo é o trabalho do The Washington Post sobre como funciona a transmissão da Covid-19 e como o distanciamento social diminui o contágio. A história fez um enorme sucesso, sendo retuitada 125 mil vezes. Outro exemplo é um vídeo que viralizou, feito por um casal norte-americano, mostrando uma fila de fósforos transmitindo o fogo um para o outro. Porém, um fósforo sai da fila e impede a propagação das chamas.

Antecipe a “aversão à solução”

Estudos descobriram que as pessoas tendem a rejeitar as evidências científicas caso elas estejam ligadas a uma solução que elas não gostem. É o caso da Covid-19. A solução - cancelar planos e ficar em casa o máximo possível - parece ser “um grande sacrifício” para algumas pessoas.

As pesquisas mostram também que as pessoas ficam mais motivadas a agir quando sentem a ameaça perto de si próprias. Mesmo que seja por meio de uma pessoa famosa de quem elas gostam. Isso pode ajudar a entender por que muitas pessoas começaram a levar o vírus a sério após o anúncio de que o ator norte-americano Tom Hanks estava com Covid-19.

Dê voz a fontes confiáveis, como profissionais de ciência e saúde

Uma pesquisa de opinião do Pew Research Center, feita em janeiro, mostrou que os norte-americanos confiavam muito mais nos médicos do que na imprensa ou nos políticos eleitos.

Explique o processo jornalístico para os leitores para combater a desconfiança

Um bom exemplo é a carta-aberta da organização WCPO: “Por que a WCPO está publicando tanto sobre o coronavírus?”. A carta aborda as críticas do público e explica os esforços do veículo para não tratar as notícias de forma sensacionalista. “O objetivo da nossa cobertura não é assustar ninguém ou criar pânico. Em vez disso, nosso objetivo é disponibilizar informações para que você possa entender melhor o que está acontecendo e como manter sua saúde e de sua família”, disse o texto.